Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata número hum mil novecentos e oitenta e quatro.

Aos vinte e oito dias do mês de abril, do ano de hum mil novecentos e oitenta e seis, em sua Sala de Sessões, reuniu-se extraordináriamente a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do vereador Manoel Silveira Xavier, secretariada pelo vereador Bento de Farias, presentes os vereadores: Celso Xavier, Pedro F. Bianchini Jr., João Afonso, Cesar A. Leoni, Pedro M. de Siqueira, Osmar Teider, Daniel Coreluk, Acir Pinto, Lizandro de Andrade, Luiz E. Kuss Marins, Antonio R. Paloma, João Deda, Izolina B. Floriano.

Aberta a sessão, foi inicialmente feita a leitura da ata do dia 24/04, que foi aprovada com ressalva do vereador Cesar, emenda esta que consta no final da ata em referência.

Antes de dar entrada a Ordem do Dia foi feita a leitura do oficio resposta do Executivo Municipal ao pedido de informações do vereador Cesar Leoni. Em seguida, dando inicio a discussão da Ordem do Dia, foi lido o projeto 09/86 e os pareceres.

Livre a palavra para a segunda discussão do projeto de / Lei nº 09/86, fez uso dela o vereador Cesar A. Leoni dizendo que de antemão gostaria de alertar aos senhores vereadores que para não desviar seu pensamento e possa melhor fazer ver à Câmara Municipal e ao povo, seu pensamento, sua posição, a respeito do projeto de Lei em discussão, e que para aqui foi enviado pelo Executivo Municipal, pelo qual ele pede a necessária e indispensável autorização legislativa para contrair emprestimo na ordem de quatro milhões e quinhentos mil cruzados, mesmo sabendo que suas palavras serão estereis, com resultado esteril, diante da já manifesta intenção da bancada do PMDB em aprovar, por um dever de consciência e de oficio, e como dever do mandato que lhe foi outorgado mais uma vez terá que trazer algumas razões por seu voto contrário, . Fazendo uma rapida analise ao pedido de informações que fez ao Executivo, diz o seguinte : 1º) para a pergunta sobre qual o montante dos juros e taxas de administração sobre cada parcela emprestada, o senhor prefeito somente respondeu que os juros serão de 7,5% ao ano e uma taxa de administração de 2% sobre o valor. Onde ficam as comissões e demais encargos financeiros. Matematicamente no 1º ano do empréstimo, só de juros serão Cz$ 337.500,00. O item 2º, perguntou-se que tipo de garantia o BNH exigia , respondeu-se, descontos nas cotas do ICM e se for necessário o FGTS. No item 3º, vagamente o senhor Prefeito responde que são normas constantes da Resolução 56/86, Não sabe quais são estas normas. O item 4º, tratam das obras que se pretende realizar às quais não vai discutir. O item 5º, diz que a Prefeitura terá que encaminhar a documentação até 30 de abril. Em absoluto não lhe satisfaz a resposta do Prefeito, pois ficou no mesmo. Só sabe que com um ano de juros de Cz$ 337.500,00 daria para suprir despesas com a construção dos boeiros e ampliação de escolas, pois existe ainda mais os 2% da taxa de administração. Só os juros que a Prefeitura vai pagar seriam suficientes para aquisição de terrenos para fins sociais, só não daria para pavimentação de ruas e eletrificação urbana. Entende que o

executivo teria seus méritos, se contratasse este empréstimo para pagar dentro de seu periodo administrativo. Ele sabe, o povo sabe que pavimentação, boeiros, ampliação de escolas, / sempre se fez sem emprestimo. Para fins sociais e atendimento aos favelados, todos sabem que a prática hoje diz que a solução não é aglomerar este pessoal no mesmo grupo. A boa / prática recomendada é que se espalhe para que eles não levem os mesmos costumes para o novo núcleo. O bom administrador é aquele que administra usando os recursos que tem em mãos, os recursos oriundos de suas dotações orçamentárias, transferências correntes, receitas próprias e através destes recursos executa um plano administrativo. O bom administrador é aquele que tem capacidade de fazer esta receita aumentar através de uma boa fiscalização junto ao contribuinte. Sabe de Prefeituras que já tiveram o luxo de dispensar as contribuições do imposto predial e a taxa de limpeza pública, somente exercendo uma fiscalização mais rigorosa sobre o I.S.S.Q.N. Não vê mérito no que se pretende fazer, vê um grande crime contra as futuras administrações. A tomada deste emprestimo que ninguém sabe dizer o montante, é temeroso. A dias atrás um amigo o alertou sobre um fato ocorrido em 1930, quando a Lapa necessitava de energia elétrica e tentou-se construir uma usina no Rio da Varzea. Foi feito um emprestimo da população com titulos da divida publica, e não se pode pagar e a Usina não saiu, estão lá ainda seus vestigios. Quem poderá assegurar que a atual situação economica do País será mantida por muito tempo. No projeto não se fala em correção monetária, provavelmente este valor será calculado dentro da resolução 56/86, que é uma das normas do BNH sobre a ORTN. Se não for, dá razão ao vereador Paloma. Mas sabe-se que o BNH vai ter suas garantias, mesmo assim entende que a posição do plenário tem que ser a rejeição deste projeto, para que os vereadores que hoje compõem esta Casa, não carreguem o estigma do endividamento do Municipio que está claro e insofismável. Deve-se votar contra o emprestimo e desejar que o senhor Prefeito faça as obras que todos os prefeitos fizeram sem necessitar de emprestimo. É lamentável se hoje sairem daqui permitindo que se contraia este emprestimo que é altamente negativo perante a população. Deve dizer que qualquer ato aqui aprovado e lá no Executivo sancionado, pode ser pelo povo contestado.

Com a palavra o vereador Teider, disse que lendo o plano de aplicação do empréstimo, viu que existe a construção de dois boeiros que já estão construidos, um é na rua onde mora Hipolito Alves de Araujo, outro na Duque de Caxias, que também já existe. Esqueceram que na Carlos Gomes existia um boeiro que foi levado pela enchente e já foi construido, a seu pedido. O pedido do Executivo, dá impressão um tanto quanto dispar. Não se sabe se há necessidade deste emprestimo. Seu voto é contra.

O vereador Paloma, com a palavra, disse que gostaria de esclarecer ao vereador Teider que ele parece não conhecer as ruas da cidade, pois o boeiro que fala o plano é na rua Hipolito Alves de Araujo, perto do Ganzert, e não a Conselheiro Alves de Araujo, que é a rua da piscina. Seria portanto uma

inverdade do vereador, se posicionar contra, tomando por base boeiros. Admira explicações feitas como as fez o vereador Cesar, mas em hipotese alguma pode admirar as proferidas pelo vereador Teider. Quanto as taxas, os calculos só poderão ser feitos após liberados as parcelas, pois a operação do emprestimo será por parcelas e por projetos.

Nesta altura da sessão, o senhor presidente alertou aos senhores vereadores sobre o tempo regimental que cada um teria para discutir o assunto e sobre os apartes.

O vereador Cesar, por uma questão de ordem, perguntou se alguma vez foi cronometrado o tempo., pois acha que o tempo, neste caso, de uma certa maneira depende da importância do assunto a discutir.

O senhor presidente, respondendo, disse que o tempo sempre tem sido cronometrado, e geralmente o vereador nunca o tem usado todo.

Novamente com a palavra o vereador Teider, disse estranhar a atitude do vereador Paloma, pois aqui ninguém atinge ninguém mas cada vez que usa da palavra é aparteado por ele. Quando falou que requereu estes boeiros, deve o vereador estar lembrado que um deles foi p da Cohapar da rua Carlos Ganzert, e que o vereador é que está fazendo confusão. E este foi um daqueles também bastante batalhado. Torna a dizer que vai votar contra o projeto, e quem votar a favor, fica acertado e vinculado a detalhes outros que não do interesse da Lapa. Tudo aquilo que fica para outros pagar é presente de grego. Quem são os vereadores para deixar um presente desses para os próximos prefeitos. Acha que se o prefeito quer angariar merecimentos ele que pague o emprestimo que vai fazer.

Fazendo uso da palavra, o vereador Luiz Eduardo disse que pela segunda vez se discute o projeto de Lei nº 09/86. É este um projeto que trará beneficios para a cidade, pois obras de infraestrutura serão feitas de imediato, muito embora fique a dívida. As parcelas serão liberadas no mesmo sistema do Pram com as obras já em andamento. Deve-se levar em consideração que uma obra hoje feita por um preço, daqui a dois ou três anos / custará muito mais. A Prefeitura contraindo este emprestimo estará ganhando e não se endividando. Quanto a questão de terreno, para fins sociais, não existe nada no projeto que diga que os 3 alqueires serão adquiridos num unico local. Quanto a inflação que se fala, é claro que existirá, só não existe mais a correção monetária. Quanto à discussão do boeiro da Rua Hipólito Alves de Araujo, o vereador Paloma quiz explicar que esta rua é aquela que passa nos fundos do Hospital e perto da residência do Sr. Artur Ganzert. Quanto ao que será feito, volta a dizer que nunca a Lapa vai fazer dez mil metros de revestimento em 3 anos, isto porque esta se dando prioridade a ruas que já possuam água e esgoto. Muitas ruas foram revestidas sem estas benfeitorias e hoje estão dando problema. Outras estão sendo restauradas. É verdade que até agora muito pouco foi feito em matéria de calçamento.

Solicitando um aparte, o vereador Cesar, disse que todas as ruas tinham água e esgotos.

Esclarecendo o vereador Luiz Eduardo disse que na rua onde mora que é a Sete de Setembro, não tinha essa benfeitoria e foi calçada. Concorda que vai haver endividamento, mas feliz será a Lapa, pois tais verbas serão empregadas em beneficio do povo, e o próximo prefeito terá condições de aplicar recursos em outras obras.

O vereador João Afonso, com a palavra, disse que face as palavras do vereador Luiz Eduardo, o qual confirma que muito pouco foi feito pela Lapa, vai continuar votando contra o projeto, pois acha que não se deve fazer cortesia com chapeu alheio.

O vereador Bento com a palavra, disse que na sessão passada já havia exposto seus motivos sobre a viabilidade do projeto Esta cada vez mais convicto de sua total necessidade para a Lapa. Só gostaria de contestar as palavras do vereador Luiz Eduardo, quando diz que pouco foi feito.

Esclarecendo, o vereador Luiz Eduardo disse que quiz dizer que pouco foi feito na cidade.

Prosseguindo o vereador Bento disse que quando fala-se em obras não é só calçamento que existe. Existem outras obras prioritárias. Só no setor da educação foram construídas doze escolas complementadas com recursos municipais, na área da saúde, 06 mini-postos, 01 centro social, todos hoje em franco funcionamento no interior do Município. Quanto aos boeiros, tão discutidos foram inumeras os construidos e os reconstruidos. Muitos tiveram que ser reconstruidos e hoje ai estão. Boeiros feitos hoje para o futuro. De fato foram feitos revestimentos de ruas, mas elas hoje ai estão todas sendo recuperadas porque foram mal feitas, principalmenteaquelas onde houve a aplicação de anti-pó. Foi um dinheiro mal empregado. O que interessa é que o dinheiro seja bem empregado e que não venha trazer problemas futuros. Os futuros prefeitos terão novas despesas, mas receberão o principal já em condições. Ficarão dividas mas obras concluidas. Não vê razão em não se aprovar um projeto que vem de encontro aos anseios da população. Falou-se nesta Casa que o vereador não legisla para partidos politicos, mas sim como representante do povo. E isto é o que está sendo feito, legislando em beneficio do povo que precisa destas obras. Duvida que a população venha a reclamar contra a atitude que esta Casa vai tomar, pois virá em beneficio dela mesma. Vota consciente naquilo que é para o bem da Lapa.

Com a palavra a vereadora Izolina disse que o bom administrador é aquele que ainda não nasceu. Quem dos vereadores já não errou ou acertou. O que mais tem de fazer é arriscar e não ficar de braços cruzados pensando, será que vai dar certo uma soma tão grande. O senhor prefeito tem seus cumprimentos pela coragem de tentar de alguma forma tapar os principais buracos Gestões anteriores tiveram coragem de deixar grandes somas / correndo processos. O atual prefeito tem coragem para fazer um grande empréstimo, a diferença, é que este não vai tirar o pão da boca das pessoas que nem comunicadas foram quando

desapropriaram seus terrenos. Tem certeza que devagarinho tudo dará certo sem prejudicar ninguém. Como representante do povo apoia e admira aqueles que possuem coragem de fazer um emprestimocomo este. A Lapa está crescendo, precisa de infraestrutura e o preço do progresso é este, O projeto tem o seu apoio.

Com a palavra o vereador Daniel Coreluk, disse que relendo e estudando o oficio 197/86, do Prefeito Municipal, verificou que as obras nele relatadas vem compensar o emprestimo que será feito, mesmo para pagar-se em 15 anos, Por isto gostaria de ratificar o seu voto favoravel. Está com o bem do povo, para que se possa dar a eles o que se necessita, e se aqueles que pretendem ser os futuros prefeitos não concordam com as dividas deixadas pela administração anterior que não se candidatem, deixem o cargo para quem tem coragem de enfrenta-las.

Com a palavra, novamente o vereador Cesar Leoni, disse ao vereador Daniel, que pretende fazer uma grande distribuição de medicamentos e roupas à população, precisa de um avalista para o emprestimo, será que o vereador o avalizaria. O que se está fazendo com este emprestimo é simplesmente desvestindo um santo para vestir outro. Quer dizer aos senhores vereadores que já se posicionaram a favor do projeto que reconsiderem suas posições e sigam os conselhos do presidente Sarney, quando ele diz que é preciso ,que é necessário, para que se possa vencer a inflação, que as administrações procurem realizar seus projetos dentro das recursos que dispõem. Este grande presidente esteve em vias de ser abandonado pelo PMDB. Este mesmo presidente precisa daqui para frente, de todo o apoiamento possivel. É preciso que a nação inteira observe os preceitos de lá emanados, seguindo os exemplos que de lá são dados e que vem de encontro as palavras daquele presidente. Deve-se fazer menos obras. Obras foram canceladas porque é a unica maneira de estagnar o processo inflacionário.Um juro baixo é uma expectativa inflacionária. A Lapa é um pingo de areia dentro deste vasto país, mas uma medida destas estará inflacionando o nosso herário publico. Não disse em momento algum que o dinheiro vai ser mal empregado. Mas o nosso prefeito sempre gostou de fazer dividas, como ocorreu com o Clube Lapeano de onde foi presidente. Fica aqui o seu pensamento sobre o assunto e o amanhã a Deus pertence. O que mais estranha é que este emprestimo tenha que ser feito em época pré-eleitoral.

O vereador Bianchini com a palavra, disse que muito embora a discussão do projeto 09/86 já esteja bastante esvaziada com a primeira discussão, onde tudo ou quase tudo foi dito, deseja / nesta oportunidade mais uma vez expressar seu ponto de vista. Parece-lhe que a disposição da bancada do PMDB é a mesma e evidencia a aprovação do Projeto. Ratifica todas as suas palavras ditas anteriormente e acrescenta mais alguma coisa. Primeiro que pelas explicações dos vereadores ficou mais ou menos claro que todos esses beneficios expressos no plano de aplicação dos recursos, são sumamente importantes e necessários para o desenvolvimento da cidade, principalmente na área urbana, e, que se não forem realizados já eles perdem sua importância. Afirmou-se também que os quatro milhões e quinhentos mil cruzados serão liberados em parcelas e por projetos. Vem a muito tempo pedindo

melhores condições sociais para os moradores de nossas favelas No entanto se estes beneficios serão realizados parceladamente muitos problemas continuarão. Por outro lado se todos estes projeto são necessários é preciso que se continue a lutar por eles, mas sem um grande comprometimento das futuras administrações. Acredita que tais projetos, com um ano ou mais de sacrificios, dois ou três deles poderiam ser realizados sem que se contraia uma divida tão grande. Seu pensamento é o seguinte, se uma pessoa tem um carro velho e tem necessidade de melhora-lo, não deve partir para um novo que não terá condições de pagar, mas sim por um melhor, mas que possa pagar sem sacrificar a familia. No caso em especie, esta familia é o povo da Lapa. Coloca-se contra o projeto e acha até indigno que estejam aqui durante três sessões extraordinárias seguidas, votando um projeto destes, que está visto não tem necessidade nenhuma de ser aprovado. Não existe nenhuma razão para que a administração desta Casa tenha que gastar um dinheiro destes com vereadores.

Com a palavra o vereador Lizandro, fez sua declaração de voto, dizendo que tem seu pensamento próprio e que não pode mandar no pensamento dos outros. Isto porque cada um pensa a seu modo. Deve elogiar a administração passada, que muito fez pela cidade com a ajuda do governo Ney Braga. A administração atual esta procurando dar forças aos homens do interior. E isto é o que vem ocorrendo. Quando a atual administração assumiu, pontes, boeiros não existiam, muitos foram levados pelas águas. Hoje existem no Município mais de dez pontes em concreto que nunca acabarão, boeiros às dezenas bem construidos, 6 mini-postos de saúde funcionando, 2 centro sociais, um construido na gestão passada e hoje em plena atividade, 12 escolas em alvenaria, e tantas outras coisas que vieram beneficiar o povo do interior, povo este trabalhador e bastante sofrido. Portanto se pouco foi feito na cidade, muito foi feito no interior do Municipio. Além disto, deve-se levar em consideração que sem dinheiro e sem divida nada se faz. Acha que o emprestimo hoje, pode ser problema mas as obras que serão construídas terão valor muito grande para o futuro. É o caso de um trator que comprou em prestações, se hoje fosse compra-lo, não poderia.

O vereador Bianchini, solicitando um aparte, disse que ocorre que o trator foi comprado e pago pelo vereador, o que não ocorre com o emprestimo que será feito na atual administração e pago por outras.

Prosseguindo o vereador Lizandro disse que se considera representante do povo, e para eles deve trabalhar. Cada um tem um modo de pensar e este é o seu pensamento, assim como cada um vai ser julgado pela comunidade, pelo que fez e pelo que deixou de fazer. Já teve oportunidade de ouvir a opinião de várias pessoas e delas teve o integral apoio. Seu voto á favorável ao projeto.

O vereador Luiz Eduardo, referindo-se as palavras do vereador Bianchini, disse que os beneficios com a aprovação do projeto não serão para os vereadores, ou para uma pessoa em si, como o caso de um carro ou de um trator, mas para o povo. Deste projeto e sua aplicação haverá sempre a prestação de contas. Cada parcela aplicada, deve ser prestada contas para que outra possa ser liberada.

Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 1984 Fl. 07

A seguir antes de submeter o projeto em votação, o senhor presidente passou a presidência ao vice, para poder usar da palavra sobre o projeto.

Com a palavra o vereador Manoel Silveira Xavier, disse que a necessidade de aprovação urgente do projeto verifica-se peb fato de que a Prefeitura terá que encaminhar a documentação ao BNH até o dia 30, pois não basta a aprovação por esta Casa, tal empréstimo necessita do aval do Senado Federal. Como este ano é um ano politico, talvez até não seja ainda liberado antes do final do ano. Quanto a sua aplicação, e um projeto no tipo daquele do Pram que já vem sendo executado. Os recursos serão liberados por projetos. O juro de 7,5% ao ano será pago de acordo com as parcelas liberadas. O lucro do BNH é de 1,5% visto que ele paga aos poupadores 6% ao ano. Se o Prefeito quizer, o municipio poderá pagar em 5 ou 10 anos o emprestimo. Diz o projeto até 15 anos. Além disso deve-se levar em consideração que de acordo com o planejamento talvez esta administração não consiga aplicar todo este recurso, ficando para outras administrações. Quanto ao que falou o vereador Daniel, que talvez até Mariental possa ser beneficiada, de fato, poderá não ser com este emprestimo, mas com outros recursos que sobrarão de outras fontes. Agora depende da criação da delimitação do quadro urbano de Mariental, Quanto ao vereador Bianchini, acredita que ele está sendo um tanto quanto incoerente, ele é contra os recursos mas a favor dos beneficios. Quanto a honestidade das pessoas, ou ela é ou não é. O senhor prefeito neste lado é uma pessoa honesta, tanto o é que não se interessa nem pelas firmas que ganham ou deixam de ganhar licitações. Ele não participa de nenhuma decisão da Comissão de licitação, a não ser na hora da / homologação. Em questão de calculos, tal emprestimo gerará quarenta mil cruzados de juros ao mês. Serão duzentos e quarenta mil cruzados de juros ao ano. Não há uma parcela / quinzenal do ICM nem do FPM. Com isto, não serão prejudicados outras coisas e um espaço maior para outras obras será aberto se tal operação for realizada com a cabeça e pés no chão tudo vai bem.

Reassumindo a presidência, o senhor presidente colocou o projeto 09/86 em votação.

O vereador Cesar Leoni, dizendo não querer ser testemunha da votação do projeto pediu licença e retirou-se do plenário.

Em votação foi aprovado o projeto de Lei nº 9/86 por oito votos contra cinco.

Foram favoráveis os vereadores Bento, Izolina, Deda, Paloma, Luiz Eduardo, Lizandro, Acir e Daniel.

Foram contra os vereadores Celso, Bianchini, João Afonso, Pedro M. De Siqueira, e Teider.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual eu, Ana B. Gomes Wille, lavrei esta ata que vai pelos presentes depois de lida e aprovada, assinada.

Manoel S. Xavier

